

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA AO LONGO DE CINCO DÉCADAS

Dayse Cristina Nunes do Nascimento¹, Neyde Jussara Gomes Abdala Rodrigues², Sandra Amélia Sampaio Silveira³, Lúcia Maria Patriota⁴, Adriana Freire Pereira Ferriz⁵

¹ Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, Rua Antônio Guedes de Andrade, 114, Catolé, Campina Grande-PB, dayse_crys15@hotmail.com

² Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, Rua Antônio Guedes de Andrade, 114, Catolé, Campina Grande-PB, Jussara_junior@hotmail.com

³ Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, Rua Antônio Guedes de Andrade, 114, Catolé, Campina Grande-PB, samelias2@yahoo.com.br

⁴ Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, Rua Antônio Guedes de Andrade, 114, Catolé, Campina Grande-PB, luciapatriota@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal da Paraíba/Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Rua Manoel Aires de Queiroz, 82, Campina Grande-PB, adriana_jua@yahoo.com.br

Resumo - O presente artigo apresenta os resultados de um levantamento desenvolvido por professores(as) e alunos(as), no Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) nos anos de 2007 e 2011. O objetivo foi mapear a produção do conhecimento realizada no curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba. Caracteriza-se como uma pesquisa documental no acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) defendidos pelos estudantes, desde a origem do curso na década de 1950 até o ano de 2009, e entregues na Biblioteca setorial do referido curso. Constatamos que nas décadas de 1960, 1970, 1980 e 1990 havia uma predominância de trabalhos elaborados a partir de experiências práticas (intervenção). Entretanto, na década que se segue, mais especificamente, a partir do ano de 2003, se opera uma inversão e a pesquisa passa a ocupar um lugar de destaque na sistematização e produção do conhecimento no referido curso de Serviço Social.

Palavras-chave: Produção do conhecimento. Pesquisa. Serviço Social.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

A motivação para estudar a produção do conhecimento no curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) advém da prática corrente de orientar Estágio Supervisionado em Serviço Social, Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) e Pesquisas de Iniciação Científica, bem como do reconhecimento da importância e da necessidade da pesquisa para o desenvolvimento da dimensão teórico-metodológica na formação continuada dos(as) assistentes sociais

Criada em 1957, a Faculdade de Serviço Social de Campina Grande-PB, posteriormente inserida no âmbito universitário, conta desde a sua origem com a pesquisa na formação profissional, através da oferta da disciplina de pesquisa social na grade curricular, havendo ainda a exigência de elaboração de TCC.

O objetivo central da nossa investigação foi identificar e mapear a produção do conhecimento realizada no curso de Serviço Social da UEPB.

Material e Métodos

Diante do objetivo proposto, optamos por realizar uma pesquisa documental, tendo como base os trabalhos de conclusão de curso arquivados na Biblioteca setorial do Departamento de Serviço Social da referida universidade.

O levantamento de dados foi realizado nos anos de 2006, 2007 e 2011. Os envolvidos na pesquisa foram professores, alunos e funcionários da biblioteca setorial do curso de Serviço Social da UEPB.

Durante o período de levantamento e catalogação dos dados foram feitos momentos grupais na biblioteca e em sala de aula, atividades conjuntas entre alunos e professores. Para a coleta dos dados nos documentos foi utilizado um formulário estruturado.

Ao longo do período analisado, foram identificados um total de 1597 TCCs defendidos e entregues à biblioteca do curso de Serviço Social nas décadas de 1960, 1970, 1980, 1990 e 2000.

A nossa investigação possibilitou a identificação de uma diversidade de áreas temáticas abordadas pelos alunos de Serviço Social em seus trabalhos monográficos, dentre elas destacam-se: educação, assistência social, organização de comunidade e saúde.

Num primeiro momento foi detectada a duplicidade de TCCs no acervo da biblioteca do curso. Por isso, foi necessária a separação das monografias por autores e ano de defesa. Posteriormente, passamos para a coleta e sistematização dos dados, tomando como referência o nosso instrumento de pesquisa que apresentava alguns eixos norteadores: ano de defesa, número de autores por monografia, tipo de estudo (resultado de pesquisa ou de intervenção), área de estudo, os campos de estágio dos alunos e o referencial teórico-metodológico.

Resultados

O levantamento realizado na biblioteca setorial do curso de Serviço Social da UEPB revela um gradativo crescimento na produção do conhecimento. Vale ressaltar que nos voltamos apenas para os TCC, não contemplando as pesquisas que os grupos e núcleos de pesquisas vem desenvolvendo nos últimos anos.

Identificamos que o número de TCCs existentes na biblioteca não é necessariamente igual ao número de alunos que concluíram o curso, seja pelo fato de alguns trabalhos terem sido elaborados coletivamente, ou pelo extravio dos mesmos, ou devido à falta de entrega de exemplares pelos concludentes.

Porém, não realizamos um cruzamento com os dados oficiais da UEPB, referentes ao número de alunos que colaram grau no curso de Serviço Social, no período delimitado na pesquisa. Este será um procedimento que faremos a posteriori, pois em alguns anos o número de exemplares arquivados na biblioteca é muito pequeno, como é o caso dos anos da década de 1990, se comparado com as décadas anterior e posterior a esta. Consideramos que assim poderemos chegar a possíveis explicações para este fato.

Tabela 1: Número de TCCs por década

Década	Número de TCCs
1960	35
1970	229
1980	727
1990	114
2000	492
Total	1597

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Os primeiros trabalhos identificados no levantamento foram do ano de 1960. Esta década, como podemos visualizar na tabela 1, foi a que contou com o menor número de TCCs, possivelmente em virtude da forte repressão por parte do governo ditatorial instaurado em abril de 1964, já que temos registros de que algumas alunas foram obrigadas, por força das perseguições políticas, a abandonarem o curso e passaram a viver na clandestinidade e só anos depois puderam regressar e concluir o curso.

A década de 1970 apresenta um crescimento significativo da quantidade de trabalhos intensificado nos anos de 1980, que aparecem com o maior número de TCCs, um total de 727. Não se sabe, ainda, se a abertura democrática teve implicações nestes números expressando o regresso de alunos que foram reprimidos no período da ditadura militar. No entanto, vale destacar que a partir do final dos anos de 1970 surgem os primeiros programas de mestrado em Serviço Social, o que contribuiu significativamente para a ampliação da pesquisa, inclusive na graduação, ganhando força na década de 1980.

A maioria dos TCCs do curso de Serviço Social foi fruto de uma elaboração individual, um total de 1348, em detrimento da elaboração coletiva (229). Os trabalhos coletivos foram mais presentes na década de 1990.

No que se refere ao tipo de estudo realizado pelos alunos(as) constatamos a prevalência de TCCs (1176) elaborados com base em experiências de intervenção, em detrimento de TCCs (329) decorrentes da realização de pesquisas científicas. Vale ressaltar que até o ano de 2002 esta disparidade permanece, evidenciada numa quantidade enorme de trabalhos originados de intervenções em comparação com o reduzido número de pesquisas realizadas no curso.

O ano de 2003 foi um marco, pois a partir de então houve uma inversão, que se mantém até os dias atuais, em que a pesquisa passou a fundamentar a maioria dos TCCs elaborados pelos(as) alunos(as) do curso. Tal inversão foi motivada, possivelmente, pelas Diretrizes Curriculares de 1996 que enfatizam a importância da investigação para a formação e para a prática profissional do assistente social.

É, também, a partir de 2003 que na UEPB passou a ter defesa pública das monografias, com a formação de uma banca julgadora composta por três componentes, incluindo o orientador do trabalho. Neste momento a elaboração dos TCCs passaram a ser apenas individual, deixando de existir a possibilidade de produção coletiva destes trabalhos por um grupo de alunos(as).

Em relação às áreas temáticas, a tabela 2 evidencia as quatro áreas de maior incidência nos trabalhos dos(as) alunos(as). Este dado está

associado a ligação destes trabalhos aos campos de estágios supervisionados.

Tabela 2: número de TCCs por área de estudo

Área	Número de TCCs
Educação	445
Assistência	333
Organização de comunidade	294
Saúde	163

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A temática que aparece em primeiro lugar, com 445 TCCs, é a educação. Isso ocorre principalmente pelo fato dos(as) alunos(as) do curso noturno terem que cumprir o seu estágio no mesmo turno do curso, sendo a educação (escolas) uma das poucas áreas que possibilitavam estagiar neste horário.

Na década de 2000 houve um aumento significativo de trabalhos na área da saúde que passa a apresentar a maior incidência de TCCs. Segundo Costa et al (2007), no intervalo de 06 anos (2000 - 2006) foi identificado que "a área da saúde, mais especificamente, o Programa Saúde da Família foi a que mais foi tematizada, dos 295 TCCs defendidos 107 foram elaborados tendo o PSF como foco de sua análise. Isto se deve, a nosso ver, a concentração de estagiários nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), a relevância deste Programa no município de Campina Grande-PB e a inserção do assistente social nas suas equipes".

A partir de cada área identificada podemos perceber uma riqueza de temáticas agregadas as mesmas que revelam a diversidade de espaços e práticas profissionais do(a) assistente social e possibilidades de aprendizagem dos(as) alunos(as) nos campos de estágio supervisionado.

Não foi possível identificar com clareza o referencial teórico-metodológico adotado pelos(as) alunos(as) nos TCCs. Em alguns poucos trabalhos encontramos referências diretas ao marxismo e a fenomenologia, no entanto, há uma fragilidade visível na aplicação dos referidos métodos nos trabalhos.

Nos TCCs que tiveram como foco a intervenção foi possível notar que não há uma preocupação em fundamentar a discussão em um referencial teórico-metodológico, previamente estabelecido. Entretanto, percebemos que os trabalhos defendidos nas décadas de 1960 e 1970 foram influenciados, em sua grande maioria, pelo positivismo.

Quanto a autoria desses TCCs o levantamento revela a predominância de mulheres em todas as décadas analisadas, o que reflete uma tendência nacional e reforça a ideia de uma profissão

feminina. Na década de 2000 houve crescimento da inserção de homens no curso de Serviço Social da UEPB.

Discussão

A origem e desenvolvimento do Serviço Social como profissão interventiva, vinculada às estratégias de enfrentamento da questão social mobilizadas pela classe dominante, tem sido determinante para a tendência hegemônica de utilitarismo e pragmatismo na realização da pesquisa, presente ao longo da sua história, apesar dos avanços recentes.

A pesquisa é realizada por diversas razões que podem ser de ordem prática e intelectual. Ambas são importantes para a produção de conhecimento e contribuem para a prática das diversas profissões. No entanto, há que se ter cuidado com a perspectiva utilitarista da pesquisa e do uso dos conhecimentos dela resultantes, pois como afirma Guerra (2009, p. 90),

A transformação dos conhecimentos teóricos em modelos a serem aplicados no real, a conversão das teorias em técnicas de manipulação é uma tendência da ordem burguesa que vem se acentuando e se aprofundando em diversas profissões sociais [...].

Assim, os dados obtidos no levantamento junto ao acervo da biblioteca do curso de Serviço Social da UEPB, que revelam a predominância de TCCs originados de experiências de estágio, expressam esta tendência histórica da profissão.

Conforme mencionado anteriormente, a pesquisa se faz presente na formação profissional oferecida pelo referido curso desde a sua origem, através da disciplina de pesquisa social prevista na grade curricular, bem como da exigência de elaboração de TCC. Isso revela a consonância com a legislação federal em vigor desde 1953, a qual inseria a pesquisa como matéria no primeiro currículo mínimo dos cursos de Serviço Social, por determinação da Lei n. 1.889, de 13 de junho do referido ano, que dispunha sobre os objetivos do ensino do Serviço Social, sua estruturação e as prerrogativas dos portadores de diplomas de assistentes sociais e agentes sociais (SETUBAL, 2007).

Esse primeiro passo para a afirmação da pesquisa na formação dos(as) assistentes sociais, foi fortalecido na década de 1960 pela inserção dos cursos de Serviço Social no âmbito universitário, que contribuiu para a laicização da profissão e, principalmente, para a aproximação a outras áreas do conhecimento, tais como a Sociologia, a Psicologia Social e a Antropologia,

fator positivo para o desenvolvimento de uma postura intelectual e investigativa na profissão.

A partir da segunda metade dessa década ocorre um processo de renovação do Serviço Social brasileiro, aprofundado pelo Movimento de Reconceituação (1965-1975) que trouxe redefinições significativas para a formação e a prática profissional dos assistentes sociais na América Latina. Nesse lastro, no qual se delinearão linhas diferenciadas de fundamentação teórico-metodológicas e de referenciais interventivos para a profissão, foram constituídas nos anos de 1970 e 1980 as pós-graduações, com o surgimento dos programas de mestrado e doutorado na área de Serviço Social no Brasil.

A década de 1980 marcou, assim, a consolidação e legitimação da pesquisa no Serviço Social que atingiu a sua maturidade intelectual, levando ao seu reconhecimento por parte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), enquanto área de conhecimento e de produção deste (SPOSATI, 2007; NETTO, 1996). Por consequência, verificou-se uma expressiva ampliação da produção do conhecimento na área, publicada em livros e periódicos, sem falar dos vários eventos científicos e congressos da categoria realizados no país (SETUBAL, 2007; SILVA et al, 2005).

A graduação também foi influenciada positivamente por esse processo, especialmente após as Diretrizes Curriculares de 1996, as quais trouxeram um salto qualitativo para a formação. É possível verificar que a pesquisa vai deixando de ser considerada meramente como matéria básica, sendo concebida como um dos princípios e uma condição da formação profissional, devendo perpassá-la. A pesquisa se insere, pois, como uma exigência para superação do pragmatismo, que foi e ainda é marcante no Serviço Social.

[...] Neste processo, a graduação e, nela o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ganham destaque. A graduação não é só o espaço essencial para o desenvolvimento da atitude investigativa, como nele o aluno tem a oportunidade de construir sínteses e de estabelecer ricas relações entre a realidade da prática profissional em campos de estágio e o conhecimento acumulado pela profissão no âmbito das Ciências Sociais e da tradição marxista. O TCC constitui momento singular de sistematização do conhecimento (BOURGUIGNON, 2008, p. 131).

A criação de programas institucionais nas universidades, como o Programa de Iniciação

Científica (PIBIC), também tem contribuído para o fortalecimento da pesquisa no processo de formação dos profissionais de Serviço Social. No entanto, esta tem sido oportunizada para os(as) estudantes da graduação, de forma mais ampla, a partir da inserção no estágio supervisionado, dos quais resultam muitas vezes o TCC.

Assim, a realidade identificada no curso de Serviço Social da UEPB é bastante ilustrativa da relação entre estágio e TCC. De acordo com levantamento realizado junto ao acervo da biblioteca setorial do referido curso, identificamos que dos 1.597 TCCs produzidos ao longo dos seus 54 anos de existência, apenas 1 não foi relacionado ao estágio. Vale salientar que destes apenas 333 foram elaborados com base em pesquisa, enquanto 1.176 resultaram da sistematização de intervenção, revelando uma predominância desta última na maior parte das décadas, havendo uma inversão nos anos 2000, quando foram produzidos 308 TCCs decorrentes de pesquisa.

Segundo Potyara Pereira (2005), a pesquisa é parte integral e intrínseca da profissão; por isso, não pode ser dispensada, sob pena de esvaziar o Serviço Social de pertinência científica e, portanto, de *status* de profissão de nível superior que se apóia em embasamento teórico, nutrido por contínuas e sistemáticas investigações da realidade.

Assim, o fortalecimento da pesquisa na formação continuada de assistentes sociais torna-se uma exigência e um desafio ainda mais urgente, diante da lógica de mercado que tem levado a uma flexibilização dos currículos e ao aligeiramento da formação profissional com a expansão dos cursos à distância, trazendo sérios desdobramentos ao reforçar a perspectiva utilitária e pragmática da prática profissional no enfrentamento da questão social.

Conclusão

O levantamento realizado vem dar visibilidade a produção do conhecimento no Serviço Social da UEPB durante toda a sua existência.

A produção do conhecimento nesse curso vem sendo consolidada pela realização de TCCs derivados de projetos de intervenção dos(as) alunos(as) e de pesquisas junto aos campos de estágios supervisionados. Verificou-se que, durante muito tempo, o estágio constituiu-se na única possibilidade de se fomentar a pesquisa entre os(as) alunos(as), resultando na elaboração de seus trabalhos de conclusão de curso.

Necessário se faz a realização de novas pesquisas para aprofundar e analisar os dados coletados pelo levantamento realizado.

Referências

- BOURGUIGNON, J. A. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço social**. São Paulo: Veras Editora; Ponta Grossa, PR: Editora UEPG, 2008.
- COSTA, A. P. da. et al. A produção do conhecimento no Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba. Anais INIC/EPG. São José dos Campos: UNIVAP, 2007.
- GUERRA, Y. O conhecimento crítico na reconstrução das demandas profissionais contemporâneas. In: BAPTISTA, M. V., BATTINI, O. (org). **A prática profissional do assistente social: teoria, ação, construção de conhecimento**, volume I. São Paulo: Veras Editora, 2009.
- SETUBAL, A. A. Desafios à pesquisa no serviço social: da formação acadêmica à prática profissional. **Revista Katálisis**: Florianópolis, v. 10, n.esp., pp.64-72, 2007.
- NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 50, São Paulo: Cortez, 1996.
- PEREIRA, P. A. P. A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. In: **Serviço Social & Saúde**. Campinas, v. 4 n. 4 p. 1– 156, Maio 2005.
- SILVA, M.O. da S. e. et al. A pesquisa, a produção e a divulgação do conhecimento dos programas de Pós-graduação na área de Serviço Social. In: CARVALHO, D.B.B.de; SILVA, M.O. da S. e. (ORGs). **Serviço Social, pós-graduação e produção do conhecimento no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.
- SPOSATI, A. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. **Revista Katálisis**: Florianópolis, v. 10, n.esp., p.15-25, 2007.